DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, [illegible] do Sol D. 1; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Sabbado S. Gregorio — Relação de manhã e audiencia do V. G. de tarde. Preamar as 7 horas e 18 m. da m. [illegible]

Domingo [illegible] — preamar as 2 h. e 6 m. da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Recife em Pernambuco: na Typographia de [illegible] por Jozé [illegible] de Abreu.

Pede-se-nos a publicação do seguinte

ARTIGO COMMUNICADO

DA INDUSTRIA NO BRAZIL.

Sendo as Artes, e as Sciencias os motores da civilisação, as fabricas que as chamão á sua assistencia, e nutrem os individuos que as professão, merecem toda protecção da parte dos Governos que desejão o adiantamento dos povos que regem, pois que sem as fabricas que empregão os Sabios e Artistas poucos serão aquelles que por hum estudo, sempre longo e custozo, se habilitarão para estas profissões eminentes.

Huma das cauzas principaes do atrazamento do Brasil em civilisação, bem como de nosso empobrecimento metalico, e da crise em que nos achamos, he sem duvida a falta de manufaturas, estabelecimentos que, apezar do socorro das maquinas, empregão muitos braços: portanto crear fabricas he o mesmo que dar que fazer a huma porção consideravel de Cidadãos, os quaes não se achão habilitados pela natureza, ou pela educação aos rudes trabalhos da cultura, e em vez de ficarem na ociosidade, tornão-se laboriosos e uteis. Nossa população urbana augmenta progressivamente: todos não podem ser empregados publicos, negociantes, medicos, letrados; he pois restricto dever para o governo abrir a estrada gigantesca da industria, chamando o Brasil para escola da nossa mecida de o povo sabio, artista, e industrial, que superabunda na Europa. Assim o Brasil poderá se encaminhar para o alto destino que parece a Providencia lhe tem reservado.

Até nossos dias o Brasil não tem podido desenvolver, debaixo do jugo colonial, a immensa aptidão que recebeo da natureza para ser hum paiz manufactureiro, visto que os poucos productos nelle fabricados, se exportados de huma para outra Provincia, pagavão, alem dos direitos do Consulado, dizimo, e redizimo, que em alguma parte importavão em muito maior cota do que se fossem fabricados em terras extranhas.

Ja houverão tanto nesta Corte, como em outras Provincias, ensaios de estabelecimentos fabris cuja mor parte não teve bom exito pelo motivo acima apontado, e por outros oriundos de muitos obstaculos, que entre nós existem e carecem ser removidos: algumas fabricas assim mesmo tem lutado com vantagens, e hoje parecem acima de todos os reveses; entre estas contaremos a fabrica de refinar os assucares de Mr. Cõstant na Villa Real da Praia Grande, aonde os Senhores de Engenho tem a facilidade de aprender o meio, pelo uzo dos agentes chimicos, e carvão animal, de vencer os incovenientes do solo e clima, e obter productos iguaes aos afamados nos mercados da Europa.

Outro estabelecimento não menos interessante he a caza de fundição de Mr. Ferroz e C. aonde se fabricão maquinas de vapor, moendas de engenho, e todos os mecanismos de ferro, bronze, e cobre, exigidos para qualquer trabalho, a preços nada superiores aos dos mesmos objectos mãdados vir da Europa, poupando se o tempo de espera, enganos, e outros riscos da viagem.

Não mencionaremos outras muitas manufacturas ensaiadas ou consolidadas na

a conferencia sobre a qual a Cort. insue, taes as de chapelarias, ... cortumes, sellaria, olaria, calçado, marcenaria, ferraria, distillação, servejaria, e outras officinas de uzo quotidiano, já bastantemente adiantadas, seja nas mãos de estrangeiros, seja de Nacionaes, par que brevemente estejamos em grande parte independentes do commercio de importação acerca destes fabricos de primeira necessidade.

Nas Provincias do Norte a industria, se bem que mais atrazada, por ter alli sido menor a influencia dos industriosos, não deixou de dar alguns passos notaveis: citaremos por exemplo a fabrica de rapé arèa preta do M. M. Meuron, e Sehcult, cujos productos fasem frente aos da tão famoza fabrica real de Lisboa, não havendo comparação aos preços, pois que aquella os dá por mais de metade mais baratos do que esta, razão que nos persuade que daqui a bem pouco ficaremos livres do tributo que pagamos neste genero á antiga Metropoli. Só alguns velhos teimosos, cujos narizes não se imbuirão menos que o resto do individuo das preocupações coloniaes, continuarão a preferir hum rapé, cujo olfato mais sagaz não pode apreciar a superiorioridade, e differerença com o da Bahia, e a pagar bem caro este seo capricho, em quanto os narizes Nacionaes e desabuzados saboreão com commodidade da sua bolça o delicioso arèa preta, favorecendo ao mesmo tempo hum estabelecimento, que principiou com a nossa independencia, e merece toda a aceitação dos Cidadãos amigos da prosperidade do seo paiz, pois que só á força de pertinacia, e despezas os proprietarios chegarão ao ponto de perfeição, que hoje pat... os estabelecimentos.

Inutil he ponderar o quanto todos os estabelecimentos que mencionamos, e outros da mesma natureza são dignos da protecção e do disvello do governo. O modo mais efficaz de os proteger he que carece alguma explicação. Sem duvida bom será consultar os mesmos industriosos que hão de por força estar bem ao facto dos impecimentos que encontrão, e promovimentos q' desejão. Assim mesmo não he possivel ouvi-los exclusivamente, a cobiça de lucros, e especialidade de illustração, podendo aconselhar lhes medidas nociveis ao resto da communidade: taes serião as prohibições de importação: estamos convencidos que o natural e progressivo avanço das nossas fabricas não carece outras medidas de preferencia ... que aquellas que nosso systema actual d'Alfandega estabeleceo 16 por cento sobre as avaluações o frete, risco, e commissões commerciaes, bastão certamente para justo encitamento das nossas fabricas; mais hia prejudicar a nossa agricultura, baze vitalicia da nossa civilisação, que precisa achar compradores, e se bem que não partilhamos a opinião daquelles que pensão que o Brasil deve contentar-se de aproveitar a sua prodigiosa fecundidade agricultural, deixando á Europa o cuidado de lhe fornecer os generos fabricados do seo consumo, com tudo admittimos huma opinião mixta, e julgamos que he vantajoso para nos trocar ainda durante bastantes annos productos primordiaes do nosso solo contra generos, ou de luxo, ou de necessidade, mas que carecem mão de obra muito apurada, que a Europa nos manda. Neste ponto nos ligamos inteiramente a doutrina do famoso economista *Storch*.

Desta forma achamos tudo feito a respeito das medidas exteriores. As interiores ainda carecem de algumas providencias. A maior, mais importante, e mais sabia, ja foi dada pela Augusta Assembléa, queremos fallar da abolição daquelles estupidos, mais que federativos regulamentos coloniaes que sugeitavão os productos exportados de huma para outra Provincia á direitos mais pesados, do que os vindos de fora do Imperio.

Resta aliviar mais ou menos, com delicadeza, e summo respeito á liberdade do commercio, de direitos de importação os productos que vem de fora para alimento de manufacturas, e de direitos de exportação os generos manufacturados entre nós: outra tarefa do Governo deve ser a diffusão das luzes pelo provimento de educaçoo, dos estabelecimentos scientificos, e divulgação das boas theorias em todos os ramos de industria, bem como o ... recompensar dignamente as pessoas nacionaes, ou estrãgeiras, que empregão seos capitaes talentos, e exigencia para naturalisar entre nós a industria e as artes. Isto feito será bom que o governo não se intrometa mais entre os productores, e deixe os interessados cuidar do manejo dos seos interesses cingindo se a grande maxima *Laissez faire e laissez passer.* (*Do Correio Mercantil.*)

-**-

ANUNCIOS.

SAhio hontem o 2. ° N. do Candeia bem acezo.

☞ Sahiu hoje o N. 32 do Carapuceiro despedindo-se até Janeiro do anno vindouro: e em signal de agradecimento a extração, que lhes tem dado os Snrs. compradores avulsos, como tãobem por despedida, será este N. vendido a 40 reis.

☞ Sahio o N. 22 do Equinoxial.

-**-

Aviso do Correio.

A Sumaca *Temeridade*, recebe a malla para a Provincia da Parahiba no dia 25 do corrente mez ao meio dia.

-**-

THEATRO.

ECONOMICO E BARATO

Domingo 2[illegible] do corrente

Platéa geralmente a 320.

AS pessoas que troucerem Senhores terão camarotes a sua dispozição pagando sómente tantas patacas quantas as pessoas que troucerem. Assim que for noite os professores da orchestra executarão uma excellente sinfonia finda a qual se representará a farça denominada

O AVIZO A GAZETA.

No fim da qual João Baptista Guimarães cantará com a Actriz Anna Maria, o duèto

BARCA DE VAPOR.

Seguir-se-há a reprezentação de outra pequena Peça intitulada

O ALARDO N'ALDEIA OU

O SARGENTO ESTOU AS ORDENS.

No fim deste João Baptista Guimarães fará os seguintes equilibrios. 1. ° Equilibrará sobre o queixo a espada denominada de Ferrabraz com duas *candeias* na cruzeta da espada do dito gigante, sendo huma aceza, e a outra apagada. 2. Equilibrará hum cartuxo de papel que será suspenso por huma candeia que a seu tempo o reduzirá a cinza. 3. Equilibrará huma espingarda com baioneta armada virada sobre o queixo do Equilibrante, e com outra espingarda atravessada e com duas *candeias* acezas em sima. Alem destes fará outros equilibrios com os quaes espera deixar saptisfeitos os benemeritos expectadores. Findará o expectaculo com o duèto denominado

O ALFAIATE.

O qual era executado pelo actor Manoel Antonio, e Anna Maria do Carmo.

O Emprezario adverte ao respeitavel publico que as duas Peças de que se compõe o Expectaculo estão aprovadas pela Authoridade competente e por isso não haverá falta alguma; e que em consequencia das circunstancias do tempo ser de festa, e estarem fora as pessoas que podem concorrer ao Theatro pelo outro preço maior; estipulou este, de 320 para as pessoas que se quizerem devertir, e promete fazer todo o possivel para que todo o Expectaculo esteja concluido as 9 horas da noite, pelo que principiará assim que anoitecer, e que evitará os entervalos o mais que for possivel para concluir o Expectaculo com a brevidade indicada.

-**-

Arremataca'o.

TEndo a Administração dos Orfãos de pòr em Praça a quem mais der, por alluguel de trez annos, os Predios pertencentes ao Patrimonio dos mesmos Orfãos; assim aviza ao Publico, designando os dias de segundas, quartas, e sextas feira de todas as semanas, para a referida arrematação, devendo as pessoas que pretenderem lançar nos ditos Predios, comparecer na caza d'Administração das nove horas em diante dos referidos dias.

-**-

Vendas.

PAnelas de ferro grandes proprias para cosinhar para escravos, tornos grandes para Ferreiros, pezos de duas arròbas a 60 reis a libra, e muitas mais ferragens, e miudezas, tudo por preço comodo: na loja de ferragem defronte do beco da Congregação N. 66.

☞ Optimos licores de diversas qualidades, a garrafa a 200 reis, e em cento, a 160 reis embarricado e bem acondecionado, mesmo para fora da Provincia, manteiga a retalho a 320 reis a £ e em barris a 240, tudo na rua dos Quarteis confronte a Igreja do Paraizo loja D. 11.

☞ Rodas de carroças novas por ferrar, ditas de ditas novas e ferradas, um guindaste de ferro que levanta o pezo com facilidadde em virtude das rodas que tem, um torno grande novo e de fazer roscas em ferro e em madeira, venezianas inglezas

para portas, e janellas, barris de tinta amarella, e encarnada por 800 reis cada um de 14 £; no armazem de vidros ao lado da Cadeia.

☞ Vende-se, ou troca-se um preto mosso, bom carregador de palanquim, por um moleque de 12 a 14 annos, seis vacas muito novas, filhas do pasto, e prenhes; no Forte do Matos D. 14.

☞ Pentes grandes de tartaruga da ultima moda vindos de Lisboa, tinta de escrever engarrafada, ferro da Suecia, ingles de todas as larguras, vergalhão quadrado e redondo, taxas de cobre, e bacias de arame: na loja de ferragem N. 30, e 34 na rua do Queimado.

☞ Uma venda no pateo do Carmo na esquina que vai para a rua das Trinxeiras, a dinheiro avista: na mesma.

☞ Cobre para forro de navio com os seos competentes pregos: na rua da Cruz N. 4.

☞ A propriedade denominada Sebastião Lopes nos suburbios da Cidade de Olinda com um forno, e pedreira de cal preta, um grande armazem de recolher a cal, terras de criar; á fallar com o Padre Mestre Luiz Florentino de Almeida Catanho, que dirá quem a vende a dinheiro parte, e desobrigas.

☞ Uma armação de loja na rua da Cadeia velha do Recife N. 3 propria para fazendas, e ferragens, por preço muito comodo, e bem segura de portas, armação nova e torre de taboa: na Pracinha do Livramento loja de ferragens D. 33.

☞ Uma porção de manteiga nova de Irlanda, queijos londrinos, prezuntos muito novo, batatas Inglezas em gigos, cerveja preta, e branca, genebra de Hollanda em caixas, chapeos de chili, sal Inglez fino, conservas, molhos, tinta verde, e branca, pão de linhaça, tudo por preço comodo: na rua do Trapixe armazem N. 3.

☞ Para fora da Provincia um preto de 24 annos, bom canoeiro, e carangueijeiro: á Contadoria do Extinto Hospital Militar das 9 horas até as 2 da tarde.

Compra.

UM preto mosso sendo de bonita figura e sem vicios, e tendo algum officio milhor: na loja de ferragem defronte do beco da Congregação N. 66.

Alugueis.

ALLUGA-SE o primeiro andar de uma caza em boa rua, no Bairro de S. Antonio pelo preço de doze mil reis por mez; á fallar com o Ajudante Antonio Luiz de Souza na rua do Livramento.

☞ Uma canoa de carrugar agoa grande, que leva 21 pataca: detraz da Matriz da Boa-vista sobrado de Francisca Angelica da Trindade, viuva que foi do fallescido Rodovalho.

☞ Um Engenho de bestas com todos os seus pertences, boas terras, lenha perto, e boas mattas no termo da Villa de Santo Antão, denominado Ronda: ao pé do Corpo Santo armazem de assucar D. 17.

-**-

Avizos particulares.

A Pessoa, que tiver efectivamente roupa para engomar, e se quizer propor a ensignar uma negra a engomar toda a qualidade de engomado, todos os dias do meio dia para a tarde; dirija-se a rua da Cruz no Recife N. 18 primeiro andar.

☞ Perciza-se de um feitor para um Engenho distante desta Praça 3 legoas, dirija-se a Praça da União N. 4.

☞ Quem anunciou percizar de 200$ reis a juros hipotecando um escravo, dirija-se á rua da Madre de Deos venda N. 28.

☞ Allugão-se serventes, livres ou escravos para trabalharem na ponte do Recife, os pertendentes entendão-se no segundo andar da rua da Collegio com Luis Francisco de Mello Cavalcante.

-**-

Escravo fugido.

JOZEFA, 27 annos, pouco mais ou menos, cara larga, beiços grossos, estatura mediana, com marca nos pés de estar preza, levou vestido de riscado azul, e pano preto velho, porem ella costuma mudar o trage para não ser conhecida; fugida a 18 do corrente: á rua da Aurora D. 3 que será generozamente recompensado.

PERNAMBUCO: NA TYP. DO DIARIO, RUA DO SOL, CAZA D. 1. 1832